

# São Francisco de Sales. Doçura (7/8)

written by P. Gianni GHIGLIONE | Junho 10, 2023

[\(continuação do artigo anterior\)](#)

## A DOÇURA EM SÃO FRANCISCO DE SALES (7/8) (7/8)

Alguns episódios da vida de Francisco nos apresentam a contemplação da “doçura salesiana”.

Francisco, a fim de melhorar a situação do clero nas paróquias, havia estipulado que deveria haver um concurso: pelo menos três candidatos por paróquia. O melhor seria o escolhido.

Ora, aconteceu que um cavaleiro de Malta, furioso porque um de seus servidores havia sido excluído de uma competição (este candidato sabia mais sobre cortejar mulheres do que comentar o Evangelho!), havia entrado abruptamente no escritório do bispo e o havia insultado com injúrias e ameaças, e Francisco permaneceu de pé, com o chapéu na mão. O irmão do bispo perguntou-lhe então se a raiva já o havia tomado em algum momento e o santo homem não escondeu dele que “então e muitas vezes a raiva fervia em seu cérebro como água fervendo em uma panela no fogo; mas que pela graça de Deus, mesmo que ele tivesse que morrer por ter resistido violentamente a essa paixão, ele jamais teria dito uma palavra a seu favor”.

O primeiro mosteiro estava sendo construído na cidade (a Sainte Source) e o trabalho não estava progredindo porque os dominicanos estavam protestando com os trabalhadores porque, segundo eles, não existia a distância exigida entre os dois edifícios. Houve protestos animados e o bispo apressa-se a acalmar os ânimos com gentileza e paciência. Esta calma e gentileza não agradou a Joana de Chantal, que disse:

“Sua gentileza só aumentará a insolência destas pessoas mal-intencionadas”. “Não será, não será”, respondeu Francisco, “e então, Madre, quereis que, em um quarto de hora, eu destrua aquele edifício de paz interior para cuja construção eu tenho trabalhado por mais de dezoito anos?”

Uma premissa é obrigatória para entender o que é a doçura salesiana. Um

especialista, o salesiano P. Pedro Braido, fala disso:

“Não é o sentimentalismo, que lembra formas adocicadas de expressão; não é a bondade por obrigação, típica daqueles que fecham os olhos à realidade para não ter problemas e aborrecimentos; não é a miopia daqueles que veem tudo como belo e bom e para quem tudo está sempre bem; não é a atitude inerte daqueles que não têm propostas a fazer... A doçura salesiana (Dom Bosco usaria o termo amorevolezza-bondade) é outra coisa: Sem dúvida, ela deriva de uma caridade profunda e sólida e exige um controle cuidadoso dos próprios recursos emotivos e afetivos; expressa-se num caráter de constante humor sereno, sinal de uma pessoa rica de humanidade; exige capacidade de empatia e diálogo e cria uma atmosfera serena, livre de tensões e conflitos. Portanto, a doçura de Francisco não deve ser confundida com fraqueza, ao contrário, é a força que requer controle, bondade de espírito, clareza de propósito e uma forte presença de Deus”.

Mas Francisco não nasceu assim! Dotado de uma sensibilidade marcante, ele era fácil às oscilações de humor e explosões de raiva.

Lajeunie escreve:

“Francisco de Sales era um verdadeiro homem da Savoia, habitualmente calmo e gentil, mas capaz de cóleras terríveis; um vulcão sob a neve. Por natureza, ele estava muito disposto a se enfurecer, mas se comprometia todos os dias a corrigir-se.

Com este temperamento vivo e sanguíneo, sua mansidão habitual foi frequentemente testada. Ele ficava muito magoado com palavras insolentes e desagradáveis e gestos vulgares. Em 1619 em Paris, confessava que ainda tinha explosões de raiva em seu coração e que tinha que se controlar com freio e rédeas com as duas mãos! “Fiz um pacto com minha língua para não dizer uma palavra quando estivesse encolerizado. Pela graça de Deus eu pude ter a força para conter a paixão da cólera, à qual eu estava naturalmente inclinado”. Foi pela graça de Deus que ele adquiriu a capacidade de dominar suas paixões coléricas, às quais seu temperamento era propenso. Sua doçura era, portanto, uma força, o fruto de uma vitória”.

Não é difícil descobrir por trás das seguintes citações a experiência pessoal do santo, feita de paciência, autocontrole, luta interior ...

A uma senhora ele diz: “Sede muito gentil e afável em meio às ocupações que tendes, porque todos esperam de vós este bom exemplo. É fácil guiar o barco

quando ele não é impedido pelos ventos; mas em meio aos aborrecimentos, aos problemas, é difícil permanecer sereno, assim como é difícil seguir uma rota em meio às tempestades”.

À Senhora de Valbonne, que Francisco descreveu como “uma pérola”, ele escreve: “Devemos permanecer sempre firmes na prática de nossas duas amadas virtudes: a doçura para com o próximo e a humildade mais amorosa para com Deus”. Encontramos unidas as duas virtudes caras ao Coração de Jesus: a doçura e a humildade.

É necessário exercitar a gentileza também para **consigo mesmo**.

“Sempre que encontrardes o vosso coração fora da gentileza, contentai-vos em tomá-lo muito suavemente com a ponta dos dedos para colocá-lo de volta em seu lugar, e não o tomais com os punhos fechados ou de forma muito abrupta. É preciso estar dispostos a servir este coração em suas doenças e também a usar alguma bondade para com ele; e devemos unir nossas paixões e inclinações com correntes de ouro, ou seja, com as correntes do amor.

“Quem sabe preservar a doçura entre as dores e as enfermidades e a paz em meio à desordem das suas múltiplas ocupações é quase perfeito. A constância de humor, a doçura e a suavidade de coração é mais rara do que a perfeita castidade, mas é ainda mais desejável. Sobre isso, como do óleo da lâmpada, depende a chama do bom exemplo, pois não há outra coisa que construa tanto como a bondade caridosa”.

Aos pais, educadores, professores, superiores em geral, Francisco recorda de usar de gentileza especialmente quando se trata de fazer alguma **observação ou repreensão** a alguém. Aqui emerge o espírito salesiano:

“Mesmo reprovando-os, como é necessário, deve-se usar muito amor e gentileza com eles”. Desta forma, as reprimendas obtêm facilmente alguns bons resultados. A correção ditada pela paixão, mesmo quando ela tem uma base razoável, é muito menos eficaz do que aquela que vem unicamente da razão”.

“Eu vos asseguro que toda vez que recorri a retóricas pungentes, precisei arrepender-me delas. Os homens fazem muito mais por amor e caridade do que por severidade e rigor”.

A doçura anda de mãos dadas com outra virtude: **a paciência**. Aqui estão então algumas cartas que a aconselha:

“Enquanto estivermos aqui em baixo, devemos resignar-nos a carregarmos a nós mesmos até que Deus nos leve ao céu. Portanto, devemos ser pacientes e nunca

pensar que podemos corrigir em um dia os maus hábitos que contraímos através dos poucos cuidados que temos tomado com a nossa saúde espiritual [...]. Devemos, admitamos, ser pacientes com todos, mas antes de tudo consigo mesmos”.

À Senhora de Limonjon, ele escreve:

“Não é possível chegar num dia aonde aspirais: é preciso ganhar este ponto hoje, amanhã aquele outro ponto; e assim, um passo de cada vez, chegaremos a ser senhores de nós mesmos; e não será uma pequena conquista”.

Para Francisco, a paciência é a primeira virtude a ser posta em prática na construção de um sólido edifício espiritual.

“O efeito da paciência é possuir bem a própria alma, e a paciência é tanto mais perfeita quanto mais livre for da inquietação e da pressa”.

“Tende paciência com relação à vossa cruz interior: o Salvador a permite para que, um dia, possais conhecer melhora que vós mesma sois. Vós não vedes que a agitação do dia é acalmada pelo repouso da noite? Isto significa que a nossa alma nada mais precisa do que se abandonar completamente a Deus e estar disposta a servi-lo em meio a rosas e espinhos”.

Aqui estão duas cartas concretas: à Senhora de la Fléchère ele escreve:

“O que quereis que eu diga sobre o retorno de vossas misérias, exceto que deveis retomar as armas e a coragem e lutar de forma mais decisiva do que nunca? Devereis usar de muita paciência e resignação para pôr vossos negócios em ordem. Deus abençoará o vosso trabalho.

E à Senhora de Travernay ele acrescenta:

“Deveis saber tomar com paciência e gentileza e pelo amor d’Aquele que as permite, os aborrecimentos que vos tocam no decorrer do dia. Portanto, elevai o vosso coração muitas vezes a Deus, implorai a Sua ajuda e considerai como fundamento principal do vosso consolo a boa fortuna que tendes de ser d’ele”!

Finalmente, este texto que eu chamo de o **hino à caridade segundo São Francisco de Sales**.

“Aquele que é gentil não ofende ninguém, suporta de bom grado aqueles que lhe fazem algum mal, sofre com paciência os golpes que recebe, e não paga o mal com o mal. Aquele que é gentil nunca se aborrece, mas conforma todas as suas palavras à humildade, vencendo o mal com o bem. Fazei sempre as correções com o coração e com palavras doces.

Desta forma, as correções produzirão melhores efeitos. Nunca recorráis à represália contra aqueles que vos desagradaram. Nunca vos ressintais ou vos zangueis por qualquer motivo, pois isso é sempre uma imperfeição”.

[\(continua\)](#)